

EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA NA MELHORIA DOS INDICADORES EDUCACIONAIS:

uma experiência do Centro Educa Mais Dayse Galvão de Sousa

Lilian Dias de Assunção¹
Fernanda Camara Maciel²

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a temática de como a participação familiar é um fator determinante para o desenvolvimento dos Indicadores Educacionais, a considerar o previsto na legislação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no artigo 55 que - determina que é dever da família matricular os filhos na rede regular de ensino, garantindo o acesso e a permanência e destaca no artigo 22 que aos pais incumbe o dever de sustento, guarda e educação dos filhos menores, o que inclui a participação na vida escolar. (Lei 8.069, 13 de Julho de 1990 – ART 55 e 22)

Dessa forma, identificou-se que efetivar o previsto em lei é um grande desafio para a educação pública, principalmente, quando os estudantes ingressam no Ensino Médio, uma vez que, grande parte, dos pais acreditam que os adolescentes já são capazes de gerir sua própria vida ou não conseguem participar, por falta de tempo, devido a jornadas de trabalho exaustivas, e, também, porque muitos têm a falsa compreensão que essa etapa escolar é responsabilidade somente da escola.

Em meio a esse dilema, a Gestão Escolar do Centro Educa Mais Dayse Galvão de Sousa, escola de tempo integral, pública, da Rede Estadual do Maranhão, localizada na Vila Embratel, região metropolitana, da cidade de São Luís, inserida em uma localidade com altos índices de vulnerabilidade social, inicia no ano de 2023, o Monitoramento da Participação Familiar na Escola, que visa identificar os casos de baixo ou nenhum acompanhamento familiar durante o ano letivo para que se possa realizar intervenções imediatas e a longo prazo.

¹ Graduada no Curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, lilian.dias@prof.edu.ma.gov.br;

² Graduada no Curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Especialista em Gestão, Supervisão e Planejamento Escolar pelo Instituto de Ensino Superior Franciscano – IESF, fernanda.maciell@prof.edu.ma.gov.br;



Sendo assim, diante dos resultados insatisfatórios na participação dos pais em ações escolares (Plantões Pedagógicos, Reuniões, Eventos, Grupos Interativos, entre outros) e na análise desses dados se correlacionou os pontos de atenção com baixa participação familiar com situações preocupantes de discentes no Fluxo Escolar (Frequência/ Rendimento), o que motivou a realização de ações intencionais com os casos observados. Esse Monitoramento é realizado por meio da ferramenta *Power- bi*, a partir dos dados obtidos de frequência, nele se verifica o perfil de participação individual, por turma, por série e em geral.

Portanto, entre os anos de 2021 a 2024, aferiu-se, após a estratégia aplicada, a evolução, significativa, da frequência dos pais e/ou familiares (de 54,40 a 78,64%) , o que levou à melhora de alguns indicadores, tais como, inexistência de evasão escolar, manutenção da frequência escolar do alunado- anual, na média de 85%, e rendimento escolar (taxa de aprovação de 94,21%). Tais elementos citados, são os componentes do Fluxo Escolar, avaliado no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), em que a escola apresentou notável crescimento entre 2021- 2023, com aumento de 29,72% na média (de 3,7 para 4,8). Dessa maneira, é perceptível que o alinhamento entre os pilares educacionais (escola – família – sociedade) são indispensáveis numa educação pública de qualidade e que esse acompanhamento periódico faz total diferença.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O estudo apresentado foi realizado através da Coleta dos dados da Frequência dos Pais e/ou Familiares nos anos letivos de 2021, 2022, 2023 e de 2024, em que essas informações são inseridas no *Power- bi* para melhor tratamento delas, realizando-se a análise do perfil de participação a nível individual, por turma, por série e, de modo geral.

A partir disso, se identifica os casos mais preocupantes de baixa ou nenhuma participação, verificando também como estão os Indicadores Educacionais do aluno em questão (frequência/rendimento), a tentativa de contato com essa família é realizada de diversas formas (ligação telefônica, mensagem por whatsapp, atendimento presencial e/ou visita domiciliar), numa busca ativa intensiva.

No entanto, se assim mesmo não conseguirmos retorno, contamos com um importante apoio do Conselho Tutelar da Área Itaquí-Bacanga, em que encaminhamos Relatório e Solicitação de Intervenção, além disso, sendo também essa Instituição



inserida na Rotina da escola, seja com diálogos formativos com os professores e gestores ou com estudantes, ademais de momentos de sensibilização com os pais e/ou familiares.

É importante também salientar que as ações escolares acontecem no turno noturno, com metodologias variadas (plantões pedagógicas, momentos formativos, reuniões com pais e alunos) e conta com a participação do corpo docente, para que dessa forma potencialize a presença dos pais.

Findado o ano letivo, realiza-se o Mapeamento dos Pais com Baixa ou Nenhuma Frequência e no ato da Matrícula para o ano letivo seguinte, esses responsáveis só a efetivam após assinatura de Termo de Compromisso, junto ao Conselho Tutelar.

REFERENCIAL TEÓRICO

A participação da família na escola e suas contribuições para a formação holística dos estudantes é objeto de estudo de diversos autores que investigam o tema. Tal qual Piaget ressalta a necessidade dessa aproximação recíproca, dizendo que ela é

uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (2007, p.50)

Essa relação entre as duas partes (família e escola) precisa ser equilibrada , com objetivos comuns e alinhamentos constantes, tendo em vista que o ser humano em formação está em constante processo de aprendizagem, e que nenhuma ocupa o lugar da outra, como afirma Szymanski (2010, p.98):

o que ambas as instituições têm em comum é o fato de prepararem os membros jovens para sua inserção futura na sociedade e para o desempenho das funções que possibilitem a continuidade da vida social. Ambas desempenham papel importante na formação do indivíduo e do futuro cidadão.

Dessa maneira, vê-se quanto a corresponsabilidade desses agentes sociais é indispensável para o desenvolvimento acadêmico, social e pessoal dos alunos e traz benefícios variados para os envolvidos, uma vez que Becher (1984) afirma que pais que estão envolvidos na escolaridade dos filhos desenvolvem uma atitude mais positiva com relação a escola e com relação a si mesmos, se tornam mais ativos na sua comunidade e tendem a melhorar seu relacionamento com os filhos.



Dessa forma, quanto mais os pais e a escola estiverem envolvidos, se tornando verdadeiros parceiros, ainda mais ambos se sentirão dispostos a colaborar na educação escolar de seus filhos, pois quando os pais são mais participativos, há uma maior competência para o desenvolvimento de diversas habilidades por parte dos alunos (CHECHIA; ANDRADE, 2005).

Portanto, quando existe uma boa relação da família com a escola, há também uma maximização no aprendizado e desenvolvimento da criança, pois os pais e os professores estarão estimulados a discutirem, buscando estratégias em conjunto e específicas ao papel de cada um, resultando em novas opções e condições de ajuda, já que a escola deve reconhecer que a colaboração dos pais nos projetos escolares para os alunos é de suma importância, além de estar colaborando e permitindo que a família exerça o seu papel na educação, na evolução e no sucesso de seus filhos (POLONIA; DESSEN, 2005).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos foram coletados através das frequências das participações dos pais e/ou responsáveis nos Eventos Escolares desde o ano de 2021, em que se percebeu essa necessidade a partir da grande defasagem anteriormente encontrada e a relação dessa com baixos índices nos Indicadores Escolares - Frequência e Rendimento Escolar.

No ano de 2021, a escola aferiu que apenas 54,40% dos Pais e/ou Responsáveis participaram de eventos na escola, obtendo um resultado de nota do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) no presente ano de 3,7. Em 2022, sem ainda nenhuma estratégia tomada, o aumento foi irrisório para 64,16%. Dessa forma, infere-se que os alunos que não encontram nenhum acompanhamento familiar apresentam grande desinteresse pelos estudos, comportamento agressivo e não conseguem obter sucesso na vida escolar e nem se desenvolver socialmente (GOMIDE, 2011, p.56)

Com essa sinalização de alerta, decidiu-se criar o Monitoramento da Participação Familiar na Escola no ano de 2023, em que, periodicamente, realizou-se o acompanhamento e as tomadas de decisão a partir dos resultados encontrados. Nesse ano, já alcançamos uma melhora real da participação, que passou a ser de 73,22% e a nota do IDEB, chegou a 4,8, ficando 1 ponto acima da média da Rede Estadual (3,8) e sendo a escola pública com maior crescimento no IDEB entre 2021-2023 do Estado do Maranhão.

Assim sendo, nota-se que o equilíbrio da relação família – escola contribui para a evolução dos estudantes, e que essa parceria rende bons frutos. Demos continuidade as



ações no ano de 2024 e seguimos em crescente participação, com índice de 78,64%. Confiante no que Crepaldi (2017) enfatiza que a presença e participação dos pais na vida do filho (a) é fundamental e quando isso se estende a escola, contribui para tornar o processo de aprendizagem uma extensão do que se iniciou em seu convívio familiar. Assim, destaca que a participação da família no processo de ensino aprendizagem faz o aluno se sentir mais confiante, já que esta nota que todos se interessam por ele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desse trabalho buscamos evidenciar a efetividade da Participação da Família na Escola e a contribuição dela, direta ou indiretamente, proporcional à melhoria dos Indicadores Educacionais. Entendemos que ainda estamos diante de um grande desafio – o aumento da complexidade social e seus efeitos nas crianças e adolescentes em idade escolar, vem alterando dramaticamente a realidade vivida dentro das escolas, especialmente nas escolas públicas. Nesse contexto complexo, o conceito de colaboração entre pais e escola tem o potencial não somente de melhorar o ambiente escolar, como também de transformar a experiência educacional dos alunos numa vivência mais significativa.

Diante do exposto, é evidente que a escola precisa buscar estratégias para mobilização da família, que é função dessa instituição ser o agente provocador da articulação entre os envolvidos (família – escola e sociedade) para que haja o fortalecimento desse relacionamento e, conseqüentemente, lutar em prol dos mesmos objetivos.

Palavras-chave: Monitoramento – Participação - Família – Melhoria – Indicadores Educacionais.

REFERÊNCIAS

BECHER, R. M. (1984). Parent Involvement: A review of research and principles of successful practice. *ERIC Clearinghouse on Elementary and Early Childhood Education. Urbana, IL.*



BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei federal nº 8.069, de 13 de Julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

CHECHIA, V. A.; Andrade, A. D. S. (2005). **O desempenho escolar dos filhos na percepção de pais de alunos com sucesso e insucesso escolar**. Estudos de Psicologia, 10(3), 431-440.

CREPALDI, Elaise Mara Ferreira. **A importância da família na escola para a construção do desenvolvimento do aluno**. EDUCERE-XIII Congresso Nacional de Educação, 2017. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25972_13983.pdf . Acesso em 10 de Junho de 2025.

GOMIDE, Paula Inez Cunha Gomide: **Pais presentes e pais ausentes**. 10 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

PIAGET, Jean. Para onde vai a educação? Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

POLONIA, A. C.; DESSEN, M. A. (2005). **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola**. Psicologia escolar e educacional, 9(2), 303-31

RIBEIRO, Franrobson Rodrigues; OLIVEIRA, Samara Pinheiro de; ALVES, Gabriel Cunha. **A importância da participação ativa da família no âmbito escolar**. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 23. Nº 45. 21 de Novembro de 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/45/a-importancia-da-participacao-ativa-da-familia-no-ambito-escolar>. Acesso em: 22 de Março de 2025.

SZYNMANSKI, H. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. Brasília: Liber Livro, 2010.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

